

4468 7266

# PF intervém em Aracruz e detém holandês

O missionário holandês atua entre os índios, em Aracruz, e a Polícia Federal estabeleceu um prazo de oito dias para que ele deixe o país

A Polícia Federal deteve, multou e notificou ontem, na sede do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em Aracruz, o engenheiro ambiental holandês Winfridus Gerardus Johannes Overbeek, e o intimou a deixar o país em oito dias, sob a alegação de que estava interferindo em questões nacionais. Winfridus trabalha com a Igreja Católica na assistência aos índios das aldeias daquele município.

A Polícia Federal também retirou ontem, a pedido da Fundação Nacional do Índio (Funai), 96 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que estavam acampados há oito dias na Aldeia de Pau Brasil, em Aracruz. A Federal também está controlando a entrada de todas as cinco aldeias indígenas da região. "Pessoas estranhas estão interferindo nas negociações para pôr fim à autodemarcação dos índios em terras da Aracruz Celulose", disse ontem Sullivan Silvestre, presidente da Funai, que solicitou a força policial na área.

A Polícia Federal chegou à Aldeia de Pau Brasil ainda de madrugada, por volta das 4h30min, quando todos estavam dormindo. Um dos líderes da aldeia, o índio Hervaldo Santana Almeida, disse que eles chegaram armados e foram entrando nos acampamentos, empurrando o pessoal, além de inspecionarem as casas dos índios para ver se havia membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra escondidos. Segundo o líder, ninguém chegou a ser agredido, mas a porta do banheiro dos sem-terra foi quebrada.

**ARBITRÁRIA** - Os sem-terra foram levados de volta à ocupação de Rio Quartel, em Linhares, onde estão há cinco meses. Para transportá-los, a Polícia Federal utilizou dois ônibus. A retirada foi vista como uma atitude arbitrária por lideranças políticas

e pelo membro da direção regional do MST, José Rocha. "Nós fomos convidados pelos índios a dar o nosso apoio", disse Rocha. Já Irine Lopes, presidente do PT regional, ressaltou que a sociedade civil está sendo impedida de prestar sua solidariedade à causa indígena.

Segundo o administrador regional da Funai, Wilton Madson Andrada, o órgão resolveu agir porque estava preocupado com os desdobramentos do movimento indígena. "Ontem (terça-feira) ocorreram 11 invasões dos sem-terra no Brasil e já existem casos de invasões de terras indígenas pelo MST", disse Andrada.

O índio Hervaldo Santana Almeida disse que a Polícia Federal já era esperada na aldeia, mas mesmo assim a operação surpreendeu. "A Funai e a Polícia Federal retiraram apoios à nossa luta de ampliação das terras, mas temos capacidade de assumir os trabalhos", avisou o cacique de Caieiras Velhas, José Sizenando.

José Sizenando estava presente ontem numa reunião de lideranças indígenas em Caieiras Velhas, após a retirada dos sem-terra, onde o clima era de apreensão. Outro cacique, Jonas do Rosário, da Aldeia de Irajá, disse que a operação da PF não foi tranquila, porque retiraram o apoio dos índios. O acordo de 56 famílias da Reserva de Comboios com a Aracruz, segundo o cacique Jonas, não chega a prejudicar o movimento, já que a reserva tem algumas particularidades no seu processo de legalização de terras.

Cerca de 40 policiais federais controlavam o acesso às aldeias na manhã de ontem e também mantinham a vigilância nas de Pau Brasil e Caieiras Velhas. Membros da corporação disseram que os policiais carregavam comida para três dias, além de armas e munições. Muitos estavam encapuzados.



Gildo Loyola

**CONTROLE** As entradas das aldeias de Aracruz estão sendo controladas pela Polícia Federal, que barra a passagem de pessoas estranhas às negociações

2



FISCALIZAÇÃO

Até os ônibus que passam próximo à reserva foram vistoriados pela PF

Gilido Loyola

## OAB adverte para a ilegalidade da ação

A detenção do missionário holandês Winfridus Overbeek pela Polícia Federal, ontem pela manhã, é considerada ilegal pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-ES). O presidente da OAB, Agesandro da Costa Pereira, assegura que a detenção de Overbeek foi feita sem determinação judicial ou flagrante, o que não é permitido. Ele afirmou, ainda, que a deportação do holandês está sujeita à revisão pelo STF.

Ele lembrou que Overbeek tem oito dias para sair do país, mas que se isso não acontecer e nesse período o Ministro da Justiça decretar sua deportação, ele pode impetrar um habeas-corpus no STF e a decisão será revista. Segundo Agesandro, o Estatuto do Estrangeiro proíbe que cidadãos de outros países se envolvam em atividades políticas, mas ele res-

salva que, por enquanto, não há provas disso contra Overbeek.

O superintendente da PF, Renato Porciúncula, afirmou que o missionário foi detido por estar ferindo a lei 6815/80 do estatuto, que veda ao estrangeiro o envolvimento nos "negócios públicos do Brasil". "O que ele estava fazendo aqui é política", justifica. Ele informou, ainda, que o holandês tem visto com validade até 1999 e entrou no país na condição de temporário para missão cultural.

O holandês tem 32 anos e está no Brasil desde outubro de 1995, atuando no Cimi. Ontem à tarde, mais três pessoas — um agrimensor, um topógrafo e um engenheiro civil, cujos nomes não foram divulgados — foram ouvidos pela PF, que os intimou a prestar declarações sobre a participação no movimento.

## Dom Geraldo Lyrio comunica CNBB

A determinação da Polícia Federal para que o holandês Winfridus Gerardus Johannes Overbeek deixe o país em oito dias terá repercussão negativa no exterior, alertou ontem o bispo de Colatina, d. Geraldo Lyrio Rocha. "Aos olhos da opinião pública internacional vai constar que o Brasil expulsou do país um holandês porque ele defendeu a causa dos índios", disse d. Geraldo, a quem Overbeek é subordinado. O

bispo comunicou o fato ontem mesmo à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

D. Geraldo classificou como "improcedente" a acusação que motivou a ordem para a saída do missionário, de se intrometer em questões políticas internas, ao apoiar a ocupação de terras, por tupiniquins e guaranis, da Aracruz Celulose para a expansão de sua reserva. "Do ponto de vista dos direitos da pessoa humana, pareceu-me uma violação grave", afirmou.

## Índios vão a Brasília e param demarcação

Depois de horas de negociação com os dirigentes da Fundação Nacional do Índio (Funai), os indígenas das aldeias de Pau Brasil e Caieiras Velhas, em Aracruz, decidiram ontem ir a Brasília se reunir com a direção da Aracruz Celulose e participar de uma reunião com o Ministro da Justiça Íris Rezende. A autodemarcação da área de 13.579 hectares, reivindicada pelas comunidades, está suspensa.

O presidente da Funai, Sullivan Silvestre, e os caciques das aldeias se reuniram em Caieiras Velha no final da tarde de ontem, sob cerco de policiais federais, que impediam a entrada de qualquer pessoa não autorizada pela Funai. Segundo Silvestre, a Funai se comprometeu a marcar uma audiência em Brasília, para a sexta ou segunda-feira, com a presença do presidente

da Aracruz Celulose e outra com o ministro.

Durante a reunião de ontem à tarde, não foram discutidas propostas. "Não posso ficar trazendo e levando propostas. Na verdade, as partes que deveriam negociar nem se sentaram ainda para conversar", explicou Silvestre. De acordo com ele, a detenção do membro do Conselho Missionário Indigenista (Cimi), o holandês Winfridus Overbeek, não foi comentada. O presidente da Funai informou que os policiais federais continuarão na área, por enquanto.

O advogado do Cimi, Luiz Chaves, participou da negociação e confirmou o fim da autodemarcação, acrescentando que os índios decidiram dar mais um crédito de confiança à Funai e ir a Brasília tentar resolver o impasse.

## Vitor teme por relações

O governador Vitor Buaiz (PV) teme que a detenção de Winfridus Overbeek possa criar um problema diplomático do Brasil com a Holanda e provocar uma má repercussão no exterior. Preocupado, Buaiz ligou ontem à noite para secretaria-geral da presidência da República pedindo que o Governo Federal tome uma atitude "mais cuidadosa" em relação aos índios.

"Seria difícil para um governo justificar a detenção de um missionário que está aqui para atuar na defesa dos índios. Isso pode provocar manifestações no mundo todo",

ponderou o governador. Ele afirmou que a situação pode ser revertida por ordem do Ministério da Justiça ou do Itamaraty.

Admitindo estar ansioso em resolver a questão, o governador disse que irá se encontrar com o Ministro da Justiça Íris Rezende na segunda ou terça-feira. Na pauta, estará a detenção do missionário holandês e a reivindicação das terras ampliadas — assunto que Buaiz pretende rediscutir. "Os índios reivindicam um pedaço maior de terra do que está sendo oferecido. Há espaço para uma negociação melhor", acredita.